

DISCURSO POSSE MELVIS

1) Agradecimentos:

Num primeiro momento desejo agradecer minha família pelo apoio permanente e incondicional, sem o qual não teria atingido este objetivo. Imprescindível nesta campanha, o apoio dos nossos amigos, colegas e profissionais, que nos elegeram para esse importante cargo representativo com quase 70% dos votos válidos. Isso aumenta e muito nossa responsabilidade e demonstra que as nossas propostas de campanha foram bastante entendidas e assimiladas pela área tecnológica.

Importante ressaltar que quando se assume um cargo eletivo, este é apenas uma função que nos foi delegada para representar os demais colegas, não se assume cargos públicos para se executar projetos ou ideias pessoais, mas sim para implantar projetos coletivos e de ampla abrangência. Na administração pública não existe unanimidade, mas devemos fazer gestão buscando uma maioria consistente.

Neste processo eleitoral em nenhum momento negociamos convicções ou princípios, trabalhamos com nossa base de apoio, conquistada em muitos anos de militância classista. Colegas que nos acompanham e compartilham dos mesmos sonhos e ideais. Embora possamos muitas vezes flexibilizar determinadas posições, jamais podemos negociar a essência que nos molda e nos acompanha na vida pessoal e profissional.

2) Análise Sistema CONFEA/CREA:

Neste momento o sistema CONFEA/CREA atravessa uma situação institucional bastante crítica, extremamente perigosa. Somos hoje, o maior conselho profissional, com mais de um milhão de profissionais da área tecnológica registrados, mas possuímos problemas estruturais e institucionais bastante graves. Nossa legislação que regula as profissões já possui

quase 50 anos de existência e precisa de reformulações urgentes para se adequar as atuais conjunturas sociais, econômicas e tecnológicas.

O sistema não tem apresentado a necessária competência para resolver essas demandas. No CREA-RS, temos atualmente cerca de 75 mil profissionais registrados e em torno de 12 mil empresas e a função do conselho como uma autarquia pública especial, é trabalhar no sentido de melhorar as condições de atendimento e facilitar o dia a dia dos profissionais e das empresas para que os mesmos desempenhem melhor suas atividades na área tecnológica.

Neste sentido, o CREA necessita de uma ampla reformulação administrativa e a ação desta gestão será baseada em dois eixos principais, a transparência absoluta dos atos administrativos e a eficiência, pois entendemos que nada resolve, trabalharmos se não atingirmos o objetivo direto que significa facilitar a atividade dos nossos profissionais e proteger a sociedade.

3) Análise filosófica:

O atual processo mundial de globalização baseado no conhecimento técnico avança rapidamente, se o império romano dominou o mundo durante mil anos sob o poder e proteção da espada, nos dias de hoje algumas nações dominarão as demais sob a proteção do conhecimento técnico e científico. A engenharia brasileira e a nossa área tecnológica é um dos poucos segmentos que tem a capacidade e o potencial de fazer o enfrentamento dessa perspectiva tão perversa para os países que estão num nível de conhecimento técnico científico inferior.

Necessitamos investimentos pesados e contínuos na área educacional para tentar diminuir as deficiências que existem hoje. Não pode, uma nação como o Brasil, com 200 milhões de habitantes, com amplo potencial de recursos naturais e humanos, ser uma mera consumidora de inteligência externa.

Temos que gerar tecnologia e conhecimento ou seremos uma eterna nação periférica, uma colônia com características do terceiro milênio, mas ainda assim uma colônia.

4) Análise técnica e econômica sobre a infraestrutura:

O Brasil possui um imenso atraso em sua infraestrutura, deficiência essa que dificulta o dia a dia da sociedade brasileira, sua mobilidade urbana, sua condição de habitabilidade, saneamento e etc. Necessitamos de investimentos urgentes, que hoje apenas para terminar com essa defasagem acumulada nos últimos 50 anos, gira em torno de 500 bilhões de dólares, em seus diversos modais. Mais especificamente no Rio Grande do Sul, essa situação é mais grave ainda. Porto Alegre é uma das poucas capitais do país que não tem uma linha de metrô, estamos com o aeroporto em via de saturação imediata, a mobilidade urbana na grande porto alegre hoje se aproxima do colapso. Leva-se duas horas para ir de Porto Alegre até Cachoeirinha ou a Viamão, num trecho de apenas 15 km.

Nossa malha rodoviária encontra-se em péssimas condições, com menos de 500 km de vias duplicadas, a construção do Polo Naval de Rio Grande, neste momento, em função da crise da Petrobras sofre com incertezas quanto a sua evolução futura. Não podemos em hipótese alguma deixar retroceder este investimento que estava sedimentando no RS o terceiro Polo mundial em construção de plataformas e navios na área de petróleo. Também é importante destacar os investimentos em energia eólica no Estado, que hoje com os parques eólicos de Palmares do Sul e Santana do Livramento, que quando concluídos, formarão o terceiro maior parque eólico do mundo, gerando 10% da potência de Itaipu e amenizarão o déficit energético do Estado que hoje importa cerca de 65% da energia consumida.

Também devemos incentivar e trabalhar para que sejam instaladas mais termoelétricas com aproveitamento pleno das

jazidas de carvão, com estimativa de uso para 500 anos, objetivando que o RS deixe de pagar valores significativos com energia comprada do sistema Eletrobrás.

Todo este contexto, necessita da participação ativa, direta e decisiva dos engenheiros e profissionais vinculados ao nosso Conselho. Somos nós que planejamos a viabilidade técnica, projetamos e executamos essas obras. Portanto, devemos ter uma participação ativa junto aos órgãos públicos para que as decisões políticas conttenham consistência técnica, única forma de assegurar empreendimentos com qualidade e custo adequado para a sociedade, que é principal fonte financiadora dessas obras, através do pagamento de impostos e tributos.

5) Agradecimentos e finalização:

Finalizando, queremos agradecer a todos que nos ajudaram a atingir esse objetivo e esperamos dirigir o CREA nos anos de 2015-2017, com a participação de todos nossos funcionários e comunidade profissional, numa gestão extremamente aberta e transparente. O Conselho pertence a toda área técnica, e esperamos que toda ela se envolva, critique, aponte caminhos e sugira mudanças para que consigamos nesses três anos, deixar um processo positivo de gestão.

Aos presidentes que nos antecederam, sabemos que, dentro de suas realidades, seus momentos, fizeram o possível e o melhor para o conselho. A nossa gestão tem seus objetivos, seus critérios e sua forma de trabalhar e vamos realizar esse trabalho sempre mantendo os conceitos que aprendi com meu pai, o de que um homem tem que ter lealdade a seus princípios e suas convicções. Nossa gestão, será conduzida e pautada nos próximos três anos, frente ao CREA-RS, dentro dos parâmetros de transparência, eficiência e lealdade.